

*Estudo e Ensino do*  
**ESPIRITISMO**

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

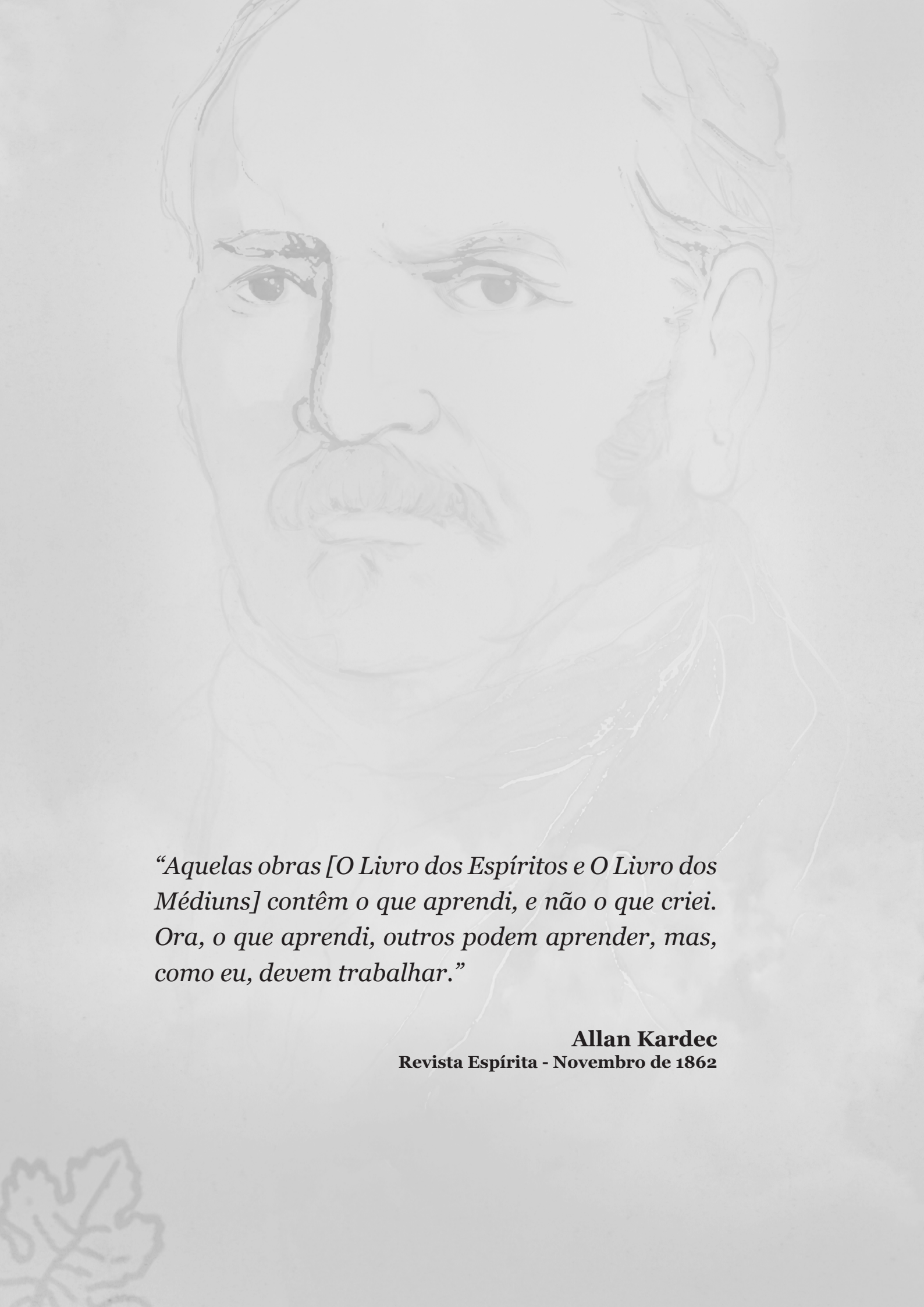


EDIÇÃO 1. AGOSTO 2020

*Estudo e Ensino do*  
**ESPIRITISMO**




DEPARTAMENTO DE  
**ESTUDOS SISTEMATIZADOS**



*“Aquelas obras [O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns] contêm o que aprendi, e não o que criei. Ora, o que aprendi, outros podem aprender, mas, como eu, devem trabalhar.”*

**Allan Kardec**  
**Revista Espírita - Novembro de 1862**



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	6
<b>PRINCÍPIOS NORTEADORES</b>	8
<b>ESTUDO DO ESPIRITISMO</b>	9
Como estudar o Espiritismo? Atividades de estudo no centro espírita: <ul style="list-style-type: none"><li>. Reuniões públicas</li><li>. Reuniões de estudo da Doutrina Espírita</li></ul>	
<b>ENSINO DO ESPIRITISMO</b>	13
Podemos falar de ensino do Espiritismo? Ensinar e aprender Por que estudos em grupo? Estratégias ou técnicas de estudo em grupo Avaliação do Processo Programas de estudos sistematizados: <ul style="list-style-type: none"><li>. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)</li><li>. Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)</li><li>. Estudo das Obras Básicas (EOB)</li><li>. Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE)</li><li>. Mediunidade: Estudo e Prática (MEP)</li></ul> Implantação de grupos de estudos nos centros espíritas: <ul style="list-style-type: none"><li>. A quem se destina os estudos?</li><li>. Organização administrativa</li><li>. Divulgação</li><li>. Primeiras tarefas<ol style="list-style-type: none"><li>I. Fazer Pré-Inscrições</li><li>II. Programar as atividades em um calendário anual</li><li>III. Planejar o Primeiro Encontro</li></ol></li><li>. Encontros de estudo</li></ul>	
<b>O MONITOR DE GRUPOS DE ESTUDOS</b>	24
O que é necessário para ser monitor? Formação continuada	
<b>O ESTUDO DO ESPIRITISMO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS</b>	26
Tecnologias digitais no centro espírita Aspectos pedagógicos Recursos tecnológicos digitais USE Conecte – Plataforma digital para os centros espíritas	
<b>AOS QUE DESEJAM APRENDER E ENSINAR O ESPIRITISMO</b>	31

Como poderei entender, se alguém não me ensinar?  
Atos dos Apóstolos, 8:30-31

## APRESENTAÇÃO

Este livro é dedicado inteiramente ao tema “Estudo e Ensino do Espiritismo”. Foi elaborado pela equipe do Departamento de Estudos Sistematizados da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Traz uma contribuição para formação continuada dos trabalhadores dos centros espíritas.

O trabalho fundamentou-se em instruções de Allan Kardec, contidas em seus livros. Trata-se de um documento com reflexões e sugestões para o desenvolvimento do estudo nos centros espíritas. Visa reforçar aos dirigentes espíritas a relevância do estudo do Espiritismo e estimulá-los a buscarem mais subsídios para o planejamento do ensino nas instituições espíritas.

O leitor que não é um dirigente espírita, também encontrará informações úteis para nortear o seu estudo do Espiritismo.

Para a elaboração deste trabalho, foram utilizadas também publicações desenvolvidas coletivamente pelas federativas na Área de Estudos do Espiritismo do Conselho Federativo Nacional (\*), e pela equipe do Departamento de Estudos Sistematizados da USE SP.

Está dividido em cinco partes:

### **1. Princípios norteadores**

As obras fundamentais da Doutrina Espírita apresentam claras instruções sobre o estudo e ensino do Espiritismo, apontando diretrizes. Nesta parte são apresentados esses princípios norteadores.

### **2. Estudo do Espiritismo**

O estudo do Espiritismo é transformador. Ele amplia nossa visão para além da matéria, colocando-nos em um ponto de observação superior, do qual, com a lupa da imortalidade, vemos o real valor e importância de todos os fatos da vida, sejam eles bons ou ruins. Como e onde adquirir este conhecimento é foco desta parte.

### 3. Ensino do Espiritismo:

As instituições espíritas têm como principais objetivos o estudo, a difusão e a prática espírita. O estudo é pré-requisito para a realização com excelência da difusão e da prática espírita. Assim, planejar e estruturar as condições que permitam realizar o ensino do Espiritismo com qualidade e segurança é mais que uma necessidade, é um dever dos dirigentes espíritas. Nesta parte são apresentadas possibilidades para o desenvolvimento desta tarefa.

### 4. Monitor de grupos de estudos:

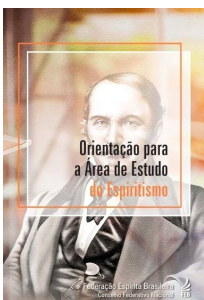
O trabalhador da área de estudos desempenha um importante papel no centro espírita. O que é preciso saber para coordenar um grupo? Basta boa vontade? Como desenvolver as condições para realizar um bom trabalho? Nesta parte trazemos reflexões sobre este trabalho realizado pelos monitores de grupos de estudos do Espiritismo.

### 5. O estudo do Espiritismo com tecnologias digitais:

O avanço das tecnologias do universo digital, disponíveis atualmente, abre um leque de possibilidades que, há alguns anos, estavam no campo da ficção. Está em curso uma revolução tecnológica que impacta todas as áreas, afetando especialmente o âmbito da Educação. As escolas estão repensando e renovando a forma de ensinar. O momento também nos convida para esta reflexão na prática espírita, que é o foco desta parte.

A formação de trabalhadores é fundamental para o aprimoramento da tarefa, aperfeiçoamento do modo de fazer e introdução das tecnologias digitais na casa espírita. É um trabalho complexo, mas necessário. Deve-se considerar as necessidades e características de cada instituição e de cada região, promovendo o auxílio mútuo para que, em conjunto, sejam superadas as dificuldades e necessidades específicas. Isso fortalecerá o próprio movimento espírita em sua expansão e continuidade seguras.

Boa leitura!



[\*] Dentre elas destacamos, para o aprofundamento e maior detalhamento dos temas aqui tratados, o livro Orientação Para a Área de Estudo do Espiritismo, produzido pela AEE do CFN e publicado em 2019 pela Federação Espírita Brasileira.

<https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/Orienta-3.pdf>

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

Inúmeras vezes já fomos lembrados do apelo contido no Evangelho Segundo o Espiritismo: “Espíritas! Amai-vos, esse o primeiro ensinamento; instruí-vos, esse o segundo.” (Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5).

Neste sentido, a Doutrina Espírita apresenta-nos um conteúdo educacional grandioso visando a nossa evolução moral e, nas obras fundamentais, Kardec adverte-nos constantemente que “a explicação dos fatos admitidos pelo Espiritismo, suas causas e consequências morais constituem toda uma ciência e toda uma filosofia, que **requer um estudo sério, perseverante e aprofundado**” (Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns, parte 1ª, capítulo II, item 14. Grifo nosso).



Kardec aponta ainda:

O estudo de uma doutrina, tal como a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova e tão grande, não pode ser realizado com proveito senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. (...) O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. Devemos admirar-nos de não obter, com frequência, nenhuma resposta sensata a questões de si mesmas graves, quando as fazemos ao acaso e à queima-roupa, em meio a uma enxurrada de perguntas extravagantes? Além disso, acontece muitas vezes que uma questão complexa, para ser esclarecida, exige outras preliminares ou complementares. Quem quer adquirir uma ciência deve fazer um estudo metódico dela, começar pelo princípio e seguir o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. (...) (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Introdução, item VIII).

Estes estudos requerem atenção demorada, observação profunda e, sobretudo, como aliás o exigem todas as ciências humanas, continuidade e perseverança. Anos são precisos para formar-se um médico medíocre e três quartas partes da vida para chegar-se a ser um sábio. Como pretender-se em algumas horas adquirir a Ciência do Infinito? Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que efetuar-lo demande tempo, muito tempo mesmo? (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Introdução, item XIII).





## ESTUDO DO ESPIRITISMO

### Como estudar o Espiritismo?

O esplendor da Doutrina Espírita está na transformação moral da humanidade, que seu estudo proporciona. Ela traz o consolo necessário ao homem que queira encontrar respostas claras e objetivas aos seus principais anseios.

Para que haja essa transformação e a compreensão das demandas a respeito de temáticas espíritas, o estudo faz-se necessário. Mas a grande questão é: Por onde começar? Quais leituras realizar?

Conforme Kardec afirma, o meio de evitar inconvenientes é começar pela teoria:

O estudo prévio da teoria tem ainda a vantagem de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta Ciência (Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns, capítulo III, item 32).

Assim, para estudarmos o Espiritismo nada melhor que começarmos pela base, pelo ponto de partida da doutrina, pelas obras codificadas por Allan Kardec.

Como orienta Kardec, todos que querem conhecer uma ciência devem estudar tudo sobre ela. A quem quiser, de início, uma ideia mais sintética sobre a doutrina, ele aconselha a começar lendo O que é o Espiritismo.

Nos dizeres do próprio Kardec:

As pessoas que só têm conhecimento superficial do Espiritismo são, naturalmente, inclinadas a formular certas questões, cuja solução podiam, sem dúvida, encontrar em um estudo mais aprofundado dele; porém, o tempo e, muitas vezes, a vontade lhes faltam para se entregarem a observações seguidas. Antes de empreenderem essa tarefa, muitos desejam saber, pelo menos, do que se trata e se vale a pena ocupar-se com tal coisa.

Por isso, achamos útil apresentar resumidamente as respostas a algumas das principais perguntas que nos são diariamente dirigidas; isto será, para o leitor, uma primeira iniciação, e, para nós, tempo ganho sobre o que tínhamos de gastar a repetir constantemente a mesma coisa. (Kardec, Allan. O que é o Espiritismo, Preâmbulo)

Para o conhecimento aprofundado dos ensinamentos dos Espíritos, pela codificação de Kardec, faz-se necessário o estudo das obras fundamentais da Doutrina:

1. **O Livro dos Espíritos** (1857): Dentre as cinco obras que compõem a codificação do Espiritismo, este é o primeiro. Vemos nele os princípios da Doutrina Espírita “[...] a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade, segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns. Recebidos e coordenados por Allan Kardec.” (Folha de rosto de O Livro dos Espíritos)

2. **O Livro dos Médiuns** ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores (1861): contém o ensino “[...] especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo.” (Folha de rosto de O Livro dos Médiuns)

3. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1864): oferece a “[...] explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.” (Folha de rosto de O Evangelho segundo o Espiritismo)

4. **O Céu e o Inferno** ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo (1865): apresenta um “[...] exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas etc.; seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte.” (Folha de rosto de O Céu e o Inferno)

5. **A Gênese** Os milagres e as Predições Segundo o Espiritismo (1868): a “[...] Doutrina Espírita é resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.” (Folha de rosto de A Gênese)

Há ainda outras obras de Kardec. Destaca-se a relevância da Revista Espírita, uma publicação mensal de 1858 a 1869, que acompanhou o surgimento das mais variadas questões doutrinárias da época, refutações, instruções dos Espíritos, questionamentos, mostrando o processo do desenvolvimento do Espiritismo. “Nela se desenham as diferentes fases do progresso da ciência espírita” (Revista Espírita, novembro, 1864).

Existe na atualidade uma infinidade de outros livros, de autores encarnados e desencarnados, que podem ser boas fontes de estudos, desde que coerentes com as obras da codificação. Por isso a importância de se começar o estudo pelas obras de Kardec, pois isso dará criticidade ao leitor e guiará com segurança suas outras leituras no caminho do aprendizado da Doutrina Espírita.

A construção do conhecimento, em qualquer campo, é de responsabilidade individual. Nesse sentido, a pesquisa, a leitura, o estudo e o debruçar-se com afinco sobre o objeto a ser conhecido, são imprescindíveis.

A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento. (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Introdução, item XVII)

Isso posto, a instituição espírita tem um importante papel na orientação dos estudos da Doutrina, tanto incentivando a leitura individual como propondo atividades de estudo no centro espírita.

### **Atividades de estudo no Centro Espírita**

Os centros espíritas, com o objetivo de acolher as pessoas que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais e morais, têm dentre suas principais atividades as reuniões públicas com explanações à luz da Doutrina Espírita e as reuniões de estudo da Doutrina Espírita.

**Reuniões públicas:** Essa importante atividade do centro espírita, que em geral recebe um bom número de participantes, pode atender pessoas em busca de acolhimento, consolo, esclarecimentos, oferecendo informações que possibilitam entender algum aspecto de si mesma como um ser espiritual.



Grupo de estudo do Espiritismo

Então, o dirigente espírita e os expositores devem considerar que este também é um momento de aprendizado, que pede, portanto, planejamento.

Algumas instituições optam por seguir uma sequência de temas evangélicos, outras programam temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita. Deixar sempre os palestrantes livres para escolherem os temas que mais lhe inspirem pode propiciar uma repetição ou desencontro de temáticas, denotando improviso ou falta de organização. Daí a importância de um plano, de forma que todos os frequentadores sejam atendidos em suas diferentes necessidades. É muito importante que a qualidade do conteúdo de cada reunião seja garantida, mantendo a coerência com os ensinamentos da codificação espírita.

**Reuniões de estudo da Doutrina Espírita:** Geralmente, são atividades desenvolvidas de forma programada, metódica e sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e todos os níveis culturais e sociais, possibilitando um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos. Para que essas atividades tenham êxito, devem ser planejadas, com objetivos bem definidos, com conteúdo sistematicamente organizado e recursos adequados.

Nesses grupos incluem-se a Evangelização Infanto-juvenil, a Mocidade e Grupos de estudos doutrinários. Tais grupos visam o Ensino da Doutrina Espírita.

Como os centros espíritas podem se preparar para oferecer e conduzir reuniões de estudo, para ensinar o Espiritismo?

## ENSINO DO ESPIRITISMO

### Podemos falar de ensino do Espiritismo?

Não se espantem os adeptos com esta palavra – ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências [...]. (Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns. Do método. Parte 1ª, Cap. III, Item 18)

O objetivo do ensino da Doutrina Espírita é dar subsídios aos interessados para que conheçam os princípios espíritas, aprofundem seus estudos de forma segura, com análise crítica. Assim, cria-se condições para a educação moral e integral dos indivíduos.

Busca-se avançar no conhecimento intelectual para, a partir dele, desenvolver, no seu dia a dia, os caracteres e hábitos salutaros do verdadeiro homem de bem, que lhes proporcionarão felicidade duradoura alicerçada no exercício da fraternidade legítima.

No ensino do Espiritismo não há mestres nem doutores, todos os espíritas são aprendizes, uns ensinando aos outros, dentro de suas possibilidades e experiências vivenciadas.

Embora o ensino, nesse contexto, não obedeça a processos formais de instrução, para que possamos pensar em elaborar um projeto de ensino para os centros espíritas, necessário se faz certa compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

### Ensinar e aprender

Para evidenciar o processo de ensinar e aprender nesse contexto, buscamos uma passagem do Novo Testamento:

Filipe ouviu que o etíope lia o profeta Isaías, e disse: **Entendes, porventura, o que estás lendo?** Ele respondeu: **Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar?** E rogou a Filipe que subisse e com ele se sentasse. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como a ovelha ao matadouro (...). Respondendo o eunuco a Filipe, disse: **Rogote, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?** Então Filipe tomou a palavra e, começando por esta escritura, anunciou-lhe a Jesus (Atos dos Apóstolos, 8:30-31. Grifos nossos).



---

"Como posso entender se alguém não me explicar?" - Atos 8:31,32

Essa passagem permite a reflexão de que precisamos do outro para avançar. O etíope mostra claramente essa necessidade: "Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar?" E pediu a Filipe que subisse na carruagem e se sentasse com ele, para lhe explicar as escrituras, aproximar-se, diminuir as distâncias e possibilitar o maior entendimento.

Na sequência o etíope leu o trecho da escritura de Isaías – que fazia referência ao Messias que viria – e perguntou a Filipe: "Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro?" Observemos que o homem está pensando sobre o que leu, levantando hipóteses, buscando respostas. Filipe começa, então, a partir do trecho lido, a falar de Jesus.

Destaca-se o respeito de Filipe pelo saber que o homem já demonstrava ter, e pela participação ativa no processo de aprendizagem – pois não só ouvia, mas discutia, perguntava e levantava possibilidades. E Filipe apresenta elementos novos a ele, falando da vinda de Jesus.

A resposta dos Espíritos à pergunta 768 de O Livro dos Espíritos, vem iluminar essa questão, destacando a importância do outro para o aprendiz. Os Espíritos dizem que "O homem deve progredir. Sozinho, isto não lhe é possível, por não dispor de todas as faculdades; falta-lhe o contato com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e definha."

Mais ainda, Kardec, no comentário da pergunta 789 de O Livro dos Espíritos, afirma: “A Humanidade progride por meio de indivíduos que, pouco a pouco, se melhoram e se esclarecem. Quando estes prevalecem pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros”.

A pessoa que aprende apropria-se de um conhecimento novo, isso exige dedicação e um intenso trabalho. E quem ensina precisa estar atento e participar também desse processo. O aprender e o ensinar andam juntos, mas são processos distintos, interdependentes e um não acontece sem o outro. Quem aprende precisa se empenhar e se esforçar diante do novo a ser aprendido, e quem ensina precisa dar condições e indicar caminhos para que esse conhecimento possa ser apropriado pelo que aprende.

Nesse sentido, no centro espírita, temos que estar atentos ao momento de cada participante, ou seja: o que estão buscando? O que já conhecem? Compreendendo que cada um tem sua particularidade, está em um diferente estágio de sua trajetória.

Portanto, se ensinar é criar condições para o aprendizado, como fazer isso? Mostrando alguns caminhos, compartilhando construções e descobertas, incentivando a análise e reflexão para consolidar as informações. E isso deve ser feito de forma intencional e deliberada. Não pode ser na base do improvisado.

Ensinar envolve, então, planejamento, e planejar é estabelecer objetivos, propor atividades, organizar ações, disponibilizar recursos, coordenar, acompanhar e avaliar com amorosidade e, sobretudo, acolher.

Portanto, o primeiro passo para implantar ou expandir os estudos no centro espírita, é determinar objetivos bem definidos. Feito isso, podemos definir o método, os conteúdos, as estratégias e a avaliação.



## Por que estudos em grupo?

Estudar em grupo viabiliza o processo de aprendizagem: um ajuda o outro nessa tarefa. Kardec incentivou esse modo de estudar:

Recentemente formaram-se alguns grupos especiais, cuja multiplicação jamais deixaríamos de encorajar: são os denominados grupos de ensino. Neles, ocupam-se pouco ou quase nada das manifestações, mas, sim, da leitura e da explicação de O Livro dos Espíritos, de O Livro dos Médiuns e de artigos da Revista Espírita. Algumas pessoas devotadas reúnem com esse objetivo certo número de ouvintes, suprindo para eles as dificuldades de ler e estudar por si mesmos. **Aplaudimos de todo o coração essa iniciativa** que, esperamos, terá imitadores e não poderá, em se desenvolvendo, deixar de produzir os mais felizes resultados. (Viagem Espírita em 1862 - Instruções Particulares - Item X. Grifo nosso)

Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam uns aos outros, para assegurarem seu próprio bem-estar e progredirem. Eis porque, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados. (Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, questão 768, comentário).

Os homens progredem incontestavelmente por si mesmos e pelos esforços da sua inteligência; mas, entregues às próprias forças, só muito lentamente progrediriam, se não fossem auxiliados por outros mais adiantados, como o estudante o é pelos professores. (Kardec, Allan. A Gênese, cap. 1, item 5).

Estudar em grupo facilita a apropriação do conhecimento porque estimula os participantes a socializarem informações e experiências, propiciando-lhes não apenas a construção do seu próprio entendimento do Espiritismo, mas também o aprendizado da convivência social pelas reiteradas oportunidades de interação grupal. Relacionar-se é uma condição que permite ao ser humano evoluir, conhecer a si mesmo e ao próximo, desenvolvendo suas qualidades morais.

Destaca-se que as propostas de estudos em grupo não excluem a necessidade do estudo individual prévio e complementar. Assim, o estudo individual deve ser também sempre incentivado nos centros espíritas.





## **Estratégias ou técnicas de estudo em grupo**

Estratégias de ensino são procedimentos didáticos que facilitam a aprendizagem, tais como leitura compartilhada, debates, estudo de casos, pesquisas interativas, arte, música, apresentação e análise de vídeos, debate sobre filmes, entre outros. Tornam o estudo mais fácil, agradável, dinâmico, interessante e produtivo no decorrer do percurso, facilitando que todos os participantes tenham oportunidade de aprender, na medida em que criam situações para que as pessoas se envolvam e participem ativamente do processo.

Jesus, o Mestre por excelência, utilizava diferentes técnicas, como histórias, sermões, parábolas etc., para que todos pudessem compreender sua mensagem.

Recomenda-se que sejam evitadas longas falas ou exposições do monitor nas reuniões de estudos. Importante ainda prestar sempre muita atenção às peculiaridades de cada grupo.

As técnicas mobilizam a atenção, valorizam e partem da contribuição trazida pelos participantes, propiciando assim a participação de todos. Mas, técnicas não são mais importantes que os objetivos do estudo. Precisa haver coerência. Os resultados positivos, dependerão de como e por que as técnicas foram usadas.

## **Avaliação do processo**

A avaliação possibilita saber se os objetivos foram alcançados e pode ser feita observando a participação dos membros do grupo, os resultados das atividades propostas, ou formulando perguntas no decorrer da reunião. O que se avalia é a aprendizagem e as interações no grupo, devendo-se dar retorno contínuo aos participantes, valorizando os resultados alcançados.

É imprescindível compreender que o aprendizado de cada participante ocorre dentro das suas possibilidades intelectuais e morais.

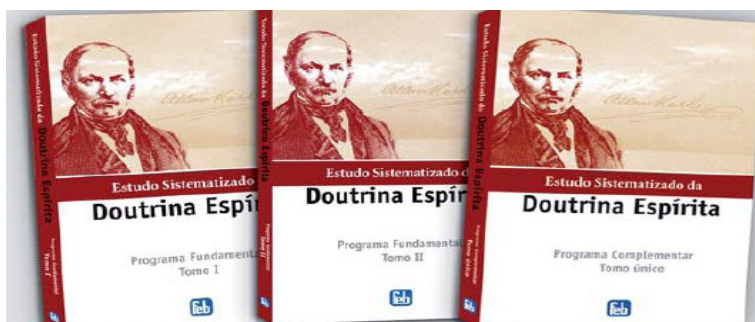
## Programas de estudos sistematizados

São apresentados a seguir os programas de estudos sistematizados elaborados pela Área de Estudos do Espiritismo do Conselho Federativo Nacional e recomendados pela USE. Vale destacar que os materiais que compõem os programas não dispensam o contato direto com os livros indicados, mas orientam, com suas referências bibliográficas, as leituras que devem acompanhar o estudo.

Os livros de todos os programas estão disponíveis para download no site da FEB ([febnet.org.br / downloads / Estudo](http://febnet.org.br/downloads/Estudo)).

<<https://www.febnet.org.br/portal/category/downloads/estudo/>>

## Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)



Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita é um programa de estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, fundamentado na codificação espírita e em obras subsidiárias reconhecidamente importantes.

O objetivo do ESDE é estudar a Doutrina Espírita, nos seus aspectos filosófico, científico e religioso e promover o relacionamento fraterno entre os participantes, possibilitando discutir suas vivências à luz da doutrina.

Seu conteúdo é dividido em três grandes eixos – Pontos principais da Doutrina Espírita, Leis morais e Aprofundamento nas relações entre os mundos material e espiritual – que constituem, respectivamente, seus três programas: Programa Fundamental 1 e 2 e Programa Complementar. Este conteúdo é organizado em módulos na mesma ordem sequencial dos assuntos de O Livro dos Espíritos. É recomendado que seja um grupo privativo, pois os módulos são complementares e os assuntos inter-relacionados.

## **Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)**

É um estudo que tem como proposta enfatizar o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, estudado de forma mais ampla. Seu público-alvo são todos que desejam prosseguir nos seus estudos doutrinários, realizando aprofundamentos de temas que conduzam à reflexão e ao aprimoramento moral e intelectual.

O programa, fundamentado nas obras da codificação e nas subsidiárias cujas ideias guardam fidelidade com as diretrizes morais e doutrinárias definidas por Jesus e por Allan Kardec, objetiva também resgatar a mensagem cristã, favorecendo sua prática e propiciando o entendimento e a compreensão de que o Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus.

O EADE é constituído por uma série de cinco livros: I - Cristianismo e Espiritismo; II - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte I; III - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte II; IV- O consolador prometido por Jesus; V - Filosofia e Ciência Espíritas.

## **Estudo das Obras Básicas (EOB)**

Este programa possibilita o contato com a Doutrina dos Espíritos em sua mais pura essência, apresentando um planejamento orientador do estudo das obras fundamentais da Doutrina Espírita, inspirado nas orientações do método de Kardec, sem prejuízo de outras iniciativas no mesmo sentido.

- Orientar o estudo da Obra Básica, com vistas ao cumprimento da diretriz formar homens de bem.
- Disponibilizar metodologias para o estudo da Obra Básica.
- Incentivar o estudo, compreensão e vivência da obra.
- Despertar bases para o desenvolvimento do pensamento reflexivo.
- Conscientizar sobre a importância do cultivo dos valores morais e conseqüente transformação moral.

São apresentadas quatro opções para o estudo das Obras Básicas, com detalhamento de conteúdo, duração e bibliografia subsidiária.

### **Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE)**

A principal função da IEE é acolher pessoas que chegam nas instituições espíritas sem conhecimento da Doutrina, motivadas por diversas razões.

A proposta da IEE é orientar os iniciantes em suas dúvidas e inquietações acerca da Doutrina Espírita e consolar aqueles que trazem diferentes problemas pelos esclarecimentos proporcionados pelo Espiritismo e Evangelho de Jesus. Pretende ainda estimular o participante à continuidade do estudo em outros grupos existentes na instituição. O Programa traz sugestões de temas e orientações para planejar as atividades.

### **Mediunidade: Estudo e Prática (MEP)**

Este programa tem como objetivo estudar metódica, contínua e seriamente a teoria e prática da mediunidade. Objetiva também favorecer o desenvolvimento e a educação das faculdades mediúnicas do candidato à prática mediúnica.

É constituído de dois programas de estudo: o Programa I destina-se à formação do trabalhador espírita em geral, independentemente de a pessoa possuir mediunidade ativa ou pretender integrar-se ao grupo mediúnico, no futuro; o Programa II focaliza aspectos fundamentais relacionados à prática mediúnica, propriamente dita, usual no centro espírita.

### **Implantação de grupos de estudos nos centros espíritas**

#### **A quem se destinam os estudos?**

Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério [...].  
(Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns. Do método. Parte 1ª, Cap. III, Item 18)

Os centros espíritas devem possibilitar oportunidades para que seus trabalhadores e frequentadores estudem a Doutrina Espírita.

Kardec recomenda começar os estudos pelo princípio, partindo do conhecido para o desconhecido. Inicialmente os participantes têm uma visão panorâmica da doutrina e em seguida passam para um aprofundamento, partindo das ideias mais básicas e simples, seguindo, progressivamente, para as ideias mais complexas e desconhecidas.

Nesse sentido a USE recomenda começar pelo Programa Introdução ao Estudo do Espiritismo (IEE) ou Estudo da Obra Básica (EOB) ou Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). Com essa base parte-se para os Programas de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) ou Mediunidade – Estudo e Prática (MEP).

A Instituição Espírita poderá criar seu próprio programa de estudo, levando em consideração que o conteúdo programático esteja alicerçado nas obras fundamentais da codificação espírita e seja metódico, partindo do simples para o complexo.

Poderá ainda optar pelo estudo direto nas obras da codificação, neste caso sugerimos que o estudo siga a sequência proposta pelo Codificador, iniciando pelo livro *O que é o Espiritismo*, para uma visão panorâmica, ou pelo *O livro dos espíritos*, a Base da Doutrina Espírita.

## **Organização administrativa**

De acordo com sua estrutura administrativa, recomenda-se ao centro espírita, que vai iniciar ou já disponibiliza um ou mais grupos de estudos, a criação de um setor/departamento com a finalidade de planejar os estudos e integrá-los às demais atividades.

A equipe de trabalho deve ser constituída por pessoas com conhecimento doutrinário, que podem se preparar para a tarefa de coordenação de grupos de estudo em eventos ou atividades promovidas com esse fim pelo movimento espírita. A equipe será formada por um coordenador, monitores e pessoal de apoio, devendo ser ampliada à medida que se criar mais grupos de estudo.

Um ou mais grupos de estudo podem ser formados dependendo da disponibilidade dos espaços físicos e horários do centro espírita. Levando-se em conta o tempo de desenvolvimento do programa de estudo, sugere-se que seja feito o planejamento para as turmas que virão na sequência, preparando-se para, periodicamente, iniciar-se uma turma nova do mesmo programa de estudo e/ou de outros.

Inicialmente pode-se começar com um monitor para cada turma, mas é melhor ter dois monitores e que ao menos um deles seja fixo durante todo o programa de estudo, pois o vínculo com o monitor é um dos fatores de permanência do participante.

O ideal é que cada grupo de estudo conte com uma sala arejada e iluminada, com cadeiras móveis, quadro branco, uma mesa para material de apoio e recursos multimídia. No entanto, na ausência de espaço ou de recursos, a reunião de estudo poderá ser feita na sala de costura, biblioteca ou em ambiente compartilhado com outras atividades, em diferentes dias e horários.

O tamanho de cada grupo vai depender da quantidade de inscritos e do estudo programado. Para a IEE, por exemplo, sugere-se grupos menores, de até 15 pessoas. Para os demais estudos, recomenda-se que tenham até 30 participantes, o que favorece o processo de aprendizagem. Nada impede que grupos menores ou maiores sejam constituídos, com adaptações das técnicas e recursos a serem utilizados. Número excessivo deve ser evitado, pois é uma das causas da evasão de participantes.

A equipe deve planejar e divulgar previamente as atividades.

## **Divulgação**

Propagar a proposta para participantes do centro espírita e público externo (espíritas e não espíritas) em eventos públicos como palestras, feira do livro, reunião de dirigentes etc.; com uso de cartazes, panfletos, banners, artigos em jornais; em rádio, páginas na internet, redes sociais (e-mail, whatsapp, facebook, instagram) e no boca-a-boca.

## **Primeiras tarefas**

### **1. Fazer Pré-Inscrições:**

Anotar nomes e contatos dos interessados em cada programa de estudo; se houver mais interessados que vagas, fazer lista de espera.

### **2. Programar as atividades em um calendário anual:**

Os monitores são responsáveis por elaborar o cronograma. Um roteiro de estudo para cada reunião, geralmente semanal, com duração de 1h30. O ideal é fazer o calendário do programa todo, definindo seu início e término.

### 3. Planejar o Primeiro Encontro:

O vínculo entre monitores e participantes começa a ser formado a partir do primeiro encontro. Preparar para este dia, as seguintes atividades:

- Apresentação dos participantes, de preferência com uma dinâmica;
- Apresentação do programa de estudo e orientações sobre o material bibliográfico;
- Preenchimento de ficha de inscrição, que deve conter dados do participante, tais como: nome, data de nascimento, endereço, telefones, e-mail, atividade profissional etc.;
- Crachás, que serão usados até que os participantes memorizem os nomes;
- Distribuição do calendário anual constando férias e feriados;
- Lista de presença.

### **Encontros de estudo**

Ensinar implica criar condições para o aprendizado. Este trabalho exige disciplina, organização e reflexão sobre os passos do aprendizado. Os roteiros dos programas fornecem um auxílio aos monitores nesse sentido, proporcionando informações e orientações sobre como proceder para o bom andamento do estudo. Mesmo adotando um programa de estudo sistematizado, que contenha orientações sobre como conduzir o estudo de cada roteiro, o monitor deverá preparar a reunião de estudo, levando em conta as características do grupo, o espaço físico e os recursos disponíveis.

É muito importante ter em mente o objetivo de cada reunião de estudo, pois ele nos mostra aonde se propõe a chegar, evitando devaneios ou distrações pelo caminho para que seja possível seguir, de forma sistemática, a proposta do estudo.



## O MONITOR DO GRUPO DE ESTUDOS

O monitor é o condutor do grupo no processo de aprendizagem, propiciando a ação construtiva de novos conhecimentos dos participantes.

A tarefa do monitor é, portanto, criar condições para tal construção, por meio de estratégias que considerem as pessoas como sujeitos ativos de sua aprendizagem, críticos e reflexivos, visando ao autoconhecimento e à autonomia, com ênfase na responsabilidade pelas decisões tomadas.

### O que é necessário para ser monitor?

São condições desejáveis ao perfil do monitor de grupos de estudo, para o desempenho de suas atribuições:

**Condições Doutrinárias** – Ter domínio seguro dos ensinamentos espíritas; compreensão da missão do Espiritismo; demonstrar coerência e firmeza doutrinária; pesquisa bibliográfica bem direcionada.

**Condições Pedagógicas** – Ter conhecimento pedagógico, dominando estratégias, condições e recursos didáticos e de multimídia; conhecer instrumentos programáticos, metodológicos, avaliativos; conhecer o seu grupo (potenciais e possibilidades); valorizar a convivência; atualizar-se permanentemente.

**Condições Psicológicas** – Ser acolhedor, carismático, disciplinado e sereno com os participantes dos grupos; ser alegre e criativo; respeitar e saber lidar com opiniões contrárias e as diferenças; respeitar a liberdade de cada um; saber ouvir, dialogar, administrar, mediar conflitos, valorizar e aproveitar ideias dos participantes.

**Condições Espirituais** – Vivenciar a fraternidade, o perdão e a paciência; cultivar o equilíbrio emocional e mental; ser reflexivo e humilde; evangelizar-se sempre; concentrar-se na postura íntima de vivenciar os ensinamentos espíritas; manter coerência entre a fala e o exemplo; permanecer vigilante e confiante na tarefa que desempenha.



**Condições Administrativas** - Ter liderança e capacidade de gestão/ coordenação de pessoas e atividades; saber conduzir os debates; ser sensível às reações do grupo; ser acessível; compreender o papel do centro e do movimento espírita; afinar-se com o trabalho de unificação, atento à diversidade cultural e às diferenças regionais.

As condições acima relacionadas podem causar espanto ou receio em algumas pessoas, que podem se sentir não preparadas para a tarefa. Mas o monitor, atuando nessas diferentes frentes, ora como gestor, ora mediador do aprendizado, também está aprendendo. Atuar como monitor possibilita o contínuo aperfeiçoamento de suas condições doutrinárias, pedagógicas, psicológicas, espirituais e administrativas, necessárias para o desenvolvimento de sua tarefa.

### **Formação continuada**

Ao nos colocarmos na condição de colaboradores, é necessário refletir sobre a boa vontade. Esclarecendo essa questão, Cecília Rocha ensina que “A boa vontade se manifesta exatamente no esforço que o candidato faz para adquirir os conhecimentos que são indispensáveis ao seu ministério. Boa vontade de aprender, de se aprimorar, de enriquecer seus recursos pessoais, intelectuais e afetivos, esta sim, seria uma qualidade básica para outras aquisições complementares que venha a conquistar” (Rocha, Cecília – Pelos Caminhos da Evangelização.).

Como aprendizes de boa vontade, devemos ler, reler, estudar, reestudar, buscar velhos e novos autores que nos capacitem sempre e mais na nossa tarefa diária como monitores de grupo de estudo espírita ou acabaremos por nos tornar cegos conduzindo outros cegos, como nos diz Jesus no evangelho.

Assim, para melhor desenvolver suas atribuições de monitor, destacamos a necessidade de sua formação continuada. Estudar, participar de seminários, cursos de formação e de atualização promovidos pelo movimento espírita, capacitando-se para exercer a sua função com segurança no processo ensino-aprendizagem.

Os cursos de formação estão voltados para diferentes competências dentro do movimento espírita. Há os que formam multiplicadores, preparando-os para formarem as equipes que, por sua vez, serão responsáveis pelos cursos de formação e atualização dos monitores que, nos centros espíritas, serão os responsáveis pelos grupos de estudo.

A USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, visando capacitar e subsidiar os monitores, em apoio ao trabalho de ensino da Doutrina Espírita oferecido pelos centros espíritas, oferece cursos de formação e encontros de atualização.



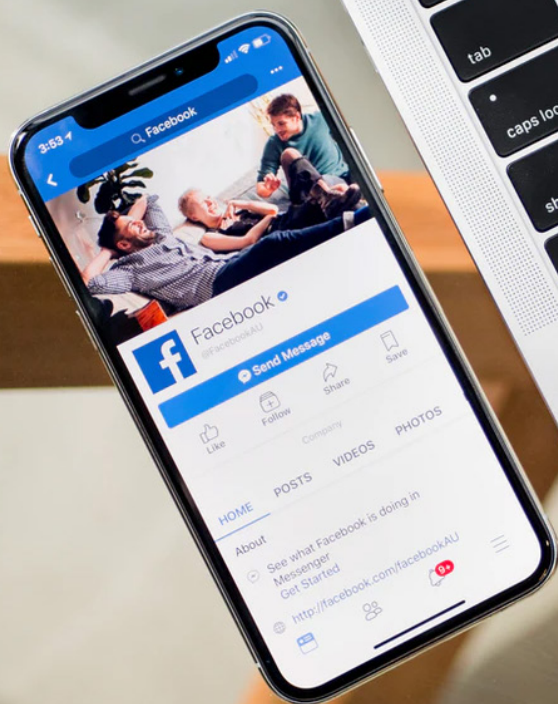
## O ESTUDO DO ESPIRITISMO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

### Tecnologias digitais no centro espírita

Muitas pessoas querem estudar o Espiritismo sob a orientação de uma instituição espírita, mas não têm condições, seja porque residam em locais distantes ou sem centro espírita, ou porque não dispõem de condições de se locomover ou de conciliar seu tempo disponível com os horários oferecidos pelas casas para estudar de maneira presencial. O uso de tecnologias digitais visa alcançar esses interessados, oferecendo maior flexibilidade e possibilitando-lhes estudar remotamente de onde tenha acesso à internet.

O contexto atual, decorrente de uma pandemia, com orientação de isolamento social, exigiu dos centros espíritas a implantação de atividades não presenciais, realizadas de forma remota, por meio de novas tecnologias da informação e comunicação e, nesse sentido, o movimento espírita também acompanhou esse novo cenário no qual estamos todos inseridos.

Não se trata de modismo, pois as tecnologias, nas formas virtuais de interação, vêm se consolidando há tempos. Tampouco pretende-se que essa tecnologia substitua a interação humana, determinante no processo de evolução do Espírito.



Devemos considerar, a partir da Doutrina Espírita, que faz parte do progresso intelectual do planeta o avanço nas ciências e tecnologias, assim como direcionarmos nossos esforços para superar situações adversas com o propósito de estarmos juntos e de fazer o bem a quem pudermos.

Assim, nossa tarefa dentro do movimento espírita, mesmo quando virtualmente, continua com a mesma importância e relevância de quando estamos presentes fisicamente nos centros espíritas. Vale nesse momento lembrarmos as palavras do Mestre Jesus: “Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, Eu com elas estarei (Mateus, 18:20)”.

Para além dos recursos tecnológicos, nosso pensamento e nossa intencionalidade são determinantes para a relevância da tarefa a ser cumprida. Nossos pensamentos viajam pelo espaço e encontram seu destino no pensamento do irmão que vibra na mesma sintonia. Desta forma, podemos dar continuidade às atividades como grupos de estudos, palestras públicas, entre outras, realizando-as por meio dos recursos que temos disponíveis.

## Aspectos pedagógicos

O aspecto pedagógico continua imprescindível a quem conduz os trabalhos de ensino espírita realizados virtualmente, e nele incluímos o planejamento e as estratégias didáticas.

Neste contexto, o expositor/monitor deve trabalhar para que sua mensagem chegue de forma cristã aos demais, seja pelo celular, tablet ou computador, sendo agradáveis, amorosos, pacientes, alegres, além de comunicar de forma clara, precisa e compreensível.

Sem esse cuidado, as tarefas realizadas virtualmente correm o risco de perder a dimensão humana e passam a ser meramente instrumento de informação. Somente transmitir informações não é suficiente para contemplar toda necessidade de evolução que se dá no âmbito intelectual e moral.

A importância do estudo teórico da Doutrina Espírita é inquestionável, porém, chamamos atenção para que este estudo não se limite somente ao campo teórico doutrinário, ou seja, que ele não seja somente alavanca para o nosso progresso intelectual. É necessário, então, encontrar formas para que as palestras e estudos virtuais contribuam também para nosso progresso moral. Na prática, isso significa que é necessário valorizar o fator humano nas reuniões realizadas remotamente, como garantir a interação entre os participantes, estimular as pessoas a compartilharem conhecimentos e experiências pessoais em relação ao tema debatido e agregar o bom humor nos encontros. Estas são formas de humanizar o uso das tecnologias virtuais.

Sintetizando essas ideias a respeito do uso das tecnologias digitais no movimento espírita em época de distanciamento social e considerando que o legado das tarefas realizadas com esses recursos permanecerá, vale lembrar que o estudo espírita contribui para a formação do homem de bem. O estudo, com tecnologias digitais, pode e deve seguir o planejamento proposto para suas atividades, com recursos e estratégias adequadas. Por exemplo, pode-se seguir a mesma programação de temas das propostas adotadas nas reuniões públicas presenciais do centro espírita, agora oferecidas online. Quanto aos grupos de estudo, deve-se manter os princípios pedagógicos que os guiam, como planejamento, conteúdos e estratégias que garantam a interação dos participantes por meio online.



## Recursos tecnológicos digitais

Como recursos tecnológicos digitais, citamos algumas possibilidades a serem utilizadas:

- Google Meet, Microsoft Teams, Skype, Messenger: são plataformas de mídias digitais que permitem a interação e divisão em grupos pré-estabelecidos, dando origem às salas virtuais;
- Whatsapp: aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet para smartphones, podendo ser utilizado como um meio de envio de tarefas específicas, definindo um tempo para sua realização da atividade em grupo;
- Kahoot, quizzes, enquetes online: jogos de perguntas e respostas, como meios lúdicos de reconhecimento da aprendizagem realizada;
- Lives: vídeos que são transmitidos, na maioria dos casos em tempo real, através de um computador ou de um smartphone; um formato que vem ganhando bastante espaço, com várias iniciativas em plataformas como Youtube, Facebook e Instagram.

Muitos centros espíritas e instituições tradicionais do movimento têm trabalhado para divulgar a Doutrina Espírita com esses recursos, por meio de palestras públicas, workshops e bate-papos virtuais, conquistando um grande público.

Um ponto importante a ser lembrado no ambiente virtual é sobre cuidado com as fontes para os estudos online, pois há muito material sem fontes fidedignas, repassado continuamente.

A codificação e as demais obras de Kardec estão disponíveis em sites como, por exemplo, da FEB - [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br), ou por aplicativos, como o Kardecpedia - [www.kardecpedia.com](http://www.kardecpedia.com).

Para maior aprofundamento do tema, acesse abaixo o seguinte documento orientador, da FEB AEE on-line – Sugestões para o estudo do Espiritismo: <http://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/06/FEB-CFN-AEE-on-line-Documento-Orientador.pdf>



## **USE Conecte – Plataforma digital para os centros espíritas**

A USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, coloca à disposição das instituições espíritas, unidas e não unidas, um conjunto de facilidades para utilização de ferramentas em plataformas digitais.

O objetivo é proporcionar ações de divulgação, de estudo, de gestão e de relacionamento para os trabalhadores e dirigentes de casas espíritas, por meio de reuniões virtuais em organização de eventos e pela geração e compartilhamento de documentos e calendários.

Para participar, cadastre as informações do seu Centro Espírita e a USE entrará em contato para habilitar o seu acesso à plataforma. Se precisar, entre em contato com [suporte@usesp.org.br](mailto:suporte@usesp.org.br).

Para maiores detalhes sobre USE Conecte, tutorias e FAQ (dúvidas gerais) acesse o site: <https://sites.google.com/usesp.org.br/useconecte/in%C3%ADcio>

A equipe de TI – Tecnologia da Informação da USE também preparou um guia de utilização do Google Meet para o movimento espírita: [http://flippaper.com/flipbook/Google-Meet-Guia-de-Instru%C3%A7%C3%A3o\\_052020/?wp-hosted=1#page=1](http://flippaper.com/flipbook/Google-Meet-Guia-de-Instru%C3%A7%C3%A3o_052020/?wp-hosted=1#page=1)



## AOS QUE DESEJAM APRENDER E ENSINAR O ESPIRITISMO

Aquelas obras [O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns] contêm o que aprendi, e não o que criei. Ora, o que aprendi, outros podem aprender, mas, como eu, devem trabalhar. Apenas lhes poupei o esforço dos primeiros trabalhos e das primeiras pesquisas. (Kardec, Allan. Revista Espírita novembro de 1862 – O Espiritismo em Rochefort).

Na frase acima, proferida a uma assembleia composta em sua maioria por curiosos e alguns poucos adeptos do Espiritismo, Allan Kardec expressa a condição para aprender: o trabalho. Em outras palavras, é necessário colocar o desejo de aprender sob o impulso da vontade, direcionado pelos comandos da disciplina e da persistência, é preciso ainda o estabelecimento de um plano de estudo, para que não se perca em um labirinto.

Na mesma reunião, realizada em 1862 na cidade de Rochefort, ele disse: “O Espiritismo é toda uma ciência que reclama estudos sérios, como as outras ciências, e requer numerosas observações. Para expô-la minuciosamente seria necessário dar um curso regular, e um curso de Espiritismo não pode ser dado em uma ou duas aulas, como não o poderia um curso de Física ou de Astronomia.”

No projeto 1868, inserido em Obras Póstumas o codificador também fala que o objetivos de um curso regular de Espiritismo seria “desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios (...) teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as ideias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns”. E conclui afirmando que tal curso exerceria “capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas consequências”.

Se para estudar uma ciência é preciso um plano de estudos, igualmente para implantação de um curso de Espiritismo é necessário planejamento: definição dos objetivos, conteúdo a serem ensinados, método, avaliar periodicamente o que se alcançou e replanejar continuamente.

O Espírito Batuira, por intermédio de Francisco C. Xavier, no livro Mais Luz, tem uma frase inspiradora: “Trabalhemos pela distribuição organizada e metódica do conhecimento espírita-cristão com o mesmo devotamento com que procura estabelecer um serviço de água e luz”. Tem-se aí uma diretriz a ser seguida pelo movimento espírita: não se trabalhar com improvisos. É imperioso planejar para agir com efetividade.

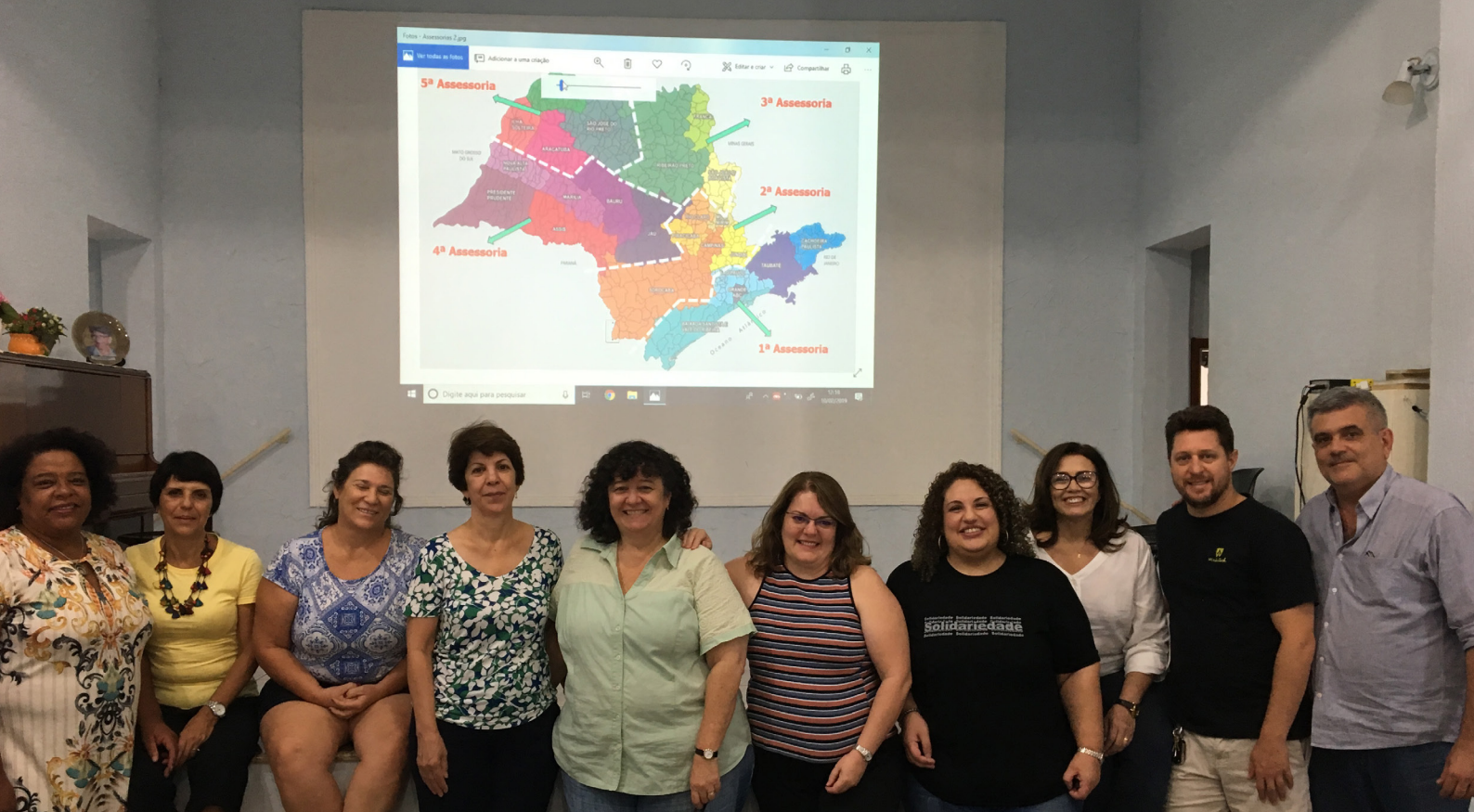
Quando Batuira utiliza a expressão “distribuição organizada e metódica do conhecimento espírita-cristão”, está se referindo a um leque de atividades desenvolvidas pelos centros espíritas. Focando especificamente na questão do ensino do Espiritismo, vemos que normalmente repetimos nas instituições espíritas o modelo educacional por nós experimentado ao longo da nossa vida escolar. Ou seja: centralizado no conteúdo e apoiado em poucos companheiros, que se desdobram na tarefa de transmitir e difundir os princípios espíritas.

Há outras formas eficientes de se estudar. Existem métodos de estudo em grupo que têm como premissa valorizar o conhecimento, a vivência e as experiências de todos os participantes. Esta troca potencializa o crescimento de cada um e do grupo como um todo.

No Espiritismo não há mestres. Ensinar e aprender são tarefas de todos, na busca do melhoramento do grupo em que participamos. Ora, esta premissa traz como consequência natural a necessidade do estudo contínuo.

O Departamento de Estudos Sistematizados da USE está à disposição do movimento espírita para apoiar e orientar os órgãos locais e regionais em suas tarefas junto aos centros espíritas, na implantação de grupos de estudos e aperfeiçoamento do seu trabalho. Bem como o Departamento está aberto e conta com o engajamento de todas as regiões do Estado que possuam experiências exitosas no ensino espírita.





O Departamento de Estudos Sistematizados é composto por cinco equipes assessoras localizadas nas seguintes regiões:

### **1ª Assessoria**

USEs Regionais de S. Paulo, Grande ABC, Taubaté, Cachoeira Paulista e Baixada Santista/Vale do Ribeira.

### **2ª Assessoria**

USEs Regionais de Sorocaba, Jundiaí, Campinas, Piracicaba, Rio Claro e Mogi Mirim.

### **3ª Assessoria**

USEs Regionais de Franca, Ribeirão Preto e S. João da Boa Vista.

### **4ª Assessoria**

USEs Regionais de Bauru, Jaú, Assis, Marília, Presidente Prudente e Nova Alta Paulista.

### **5ª Assessoria**

USEs Regionais de: São José do Rio Preto, Jales, Ilha Solteira e Araçatuba.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail:  
[esde@usesp.org.br](mailto:esde@usesp.org.br).

**USE**   
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO